



Educação ambiental e botânica: o recurso didático da catalogação científica de plantas

João Augusto Bagatini¹

Nanci Carmen Bagatini²

¹Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (joaobagatini@adyn.net.com.br)

²Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (nanci@adyn.net.com.br)

Resumo

A catalogação científica de plantas é um estudo da flora de um determinado local com o objetivo de divulgar as espécies vegetais ocorrentes, através da identificação de exemplares por meio de placas com a nomenclatura da espécie. A catalogação pode ser acompanhada de um relatório impresso e/ou folder com informações resumidas de cada espécie, proporcionando um importante recurso didático para a prática de Educação Ambiental e atendendo uma necessidade do turista/usuário, desejoso de maior contato com a natureza. Esta atividade foi realizada na forma de consultoria técnica em 6 lugares abertos ao público, sendo 5 de Nova Prata, RS (APAE, CTG Querência do Prata, AABB, Sociedade Grêmio Pratense, Parque de Águas Termais Caldas de Prata) e 1 em Vila Flores, RS (Pousada dos Capuchinhos). Os estudos apresentaram os seguintes resultados: foram identificadas com placas 740 plantas de 160 espécies (99 nativas e 61 exóticas), distribuídas em 60 famílias botânicas. As espécies com maior representatividade foram *Luehea divaricata* (40 placas), *Eugenia uniflora* (34 placas), *Campomanesia xanthocarpa* (31 placas), *Lithraea brasiliensis* (27 placas), *Allophylus edulis* (24 placas), *Matayba elaeagnoides* (22 placas) e *Sebastiania commersoniana* (20 placas). Dentre as plantas catalogadas, existem espécies imunes ao corte pela Lei Estadual nº 9519/92, como *Erythrina crista-galli* e *Ficus luschnatiana*, bem como espécies ameaçadas de extinção como *Araucaria angustifolia*, *Butia eriospatha*, *Dicksonia sellowiana*, *Myrocarpus frondosus* e *Trithrinax acanthocoma*.

Palavras-chave: Identificação de espécies. Educação Ambiental. Ecoturismo.

Área Temática: Educação Ambiental

Environmental education and botany: the didactic resource of scientific cataloging of plants

Abstract

*The scientific plants cataloging is a study of a particular local flora with the objective to promote the vegetal species occurring through identification of exemplary using tags with the nomenclature of the species. The catalog may be accompanied by a printed report and/or folder with summary information for each species, providing an important didactic resource for the environmental education practice and meeting a necessity of the tourist/user, desirous of greater contact with nature. This activity was made at the technical consulting format in 6 opened places to the public, 5 in Nova Prata, RS (APAE, CTG Querência do Prata, AABB, Sociedade Grêmio Pratense, Águas Termais Caldas de Prata) and 1 in Vila Flores, RS (Pousada dos Capuchinhos). The studies showed the following results: with identification tags were identified 740 plants of 160 species (99 native and 61 exotic), distributed in 60 botanical families. The species with greater representation were *Luehea divaricata* (40 identification tags), *Eugenia uniflora* (34 identification tags), *Campomanesia xanthocarpa* (31 identification tags), *Lithraea brasiliensis* (27 identification tags), *Allophylus edulis* (24 identification tags), *Matayba elaeagnoides* (22 identification tags) and *Sebastiania**



commersoniana (20 identification tags). Among the cataloged plants, there are species immune to the court by State Law No. 9519/92, as *Araucaria angustifolia*, *Butia eriospatha*, *Dicksonia sellowiana*, *Myrocarpus frondosus* and *Trithrinax acanthocoma*.

Keywords: *Species identification. Environmental education. Ecotourism.*

Theme area: *Environmental Education*

1 Introdução

Diferente de um laudo florístico, a catalogação científica de plantas é um estudo de flora desenvolvido com o objetivo de divulgar as espécies vegetais ocorrentes em determinado local, o que é feito com a identificação dos exemplares mais representativos por meio de placas com a nomenclatura oficial das espécies. A identificação das plantas de parques ou sedes campestres vem ao encontro de uma necessidade do turista ou visitante, que deseja maior contato com a natureza. Ao conhecer ou confirmar o nome de uma planta, a pessoa cria ou reativa o interesse pela espécie ou vínculo, pois provavelmente a mesma faz ou já fez parte de sua vida algum dia. Assim sendo, a escola, o parque ou local turístico recebe um incremento para a prática da Educação Ambiental (BAGATINI & TEDESCO, 2008).

É marcante o desconhecimento da população em geral sobre o nome das plantas que existem no seu entorno. Salvo raras exceções, como agricultores, mateiros ou estudantes da área da botânica, a maioria das pessoas sequer sabe se determinada planta produz frutos comestíveis ou venenosos (BAGATINI & TEDESCO, 2008). Com base nessa constatação, foram realizados ao longo de 8 anos consultorias técnicas para divulgação dos nomes das plantas em 6 locais abertos ao público, sendo 5 situados em Nova Prata, RS e 1 em Vila Flores, RS.

2 Metodologia

A catalogação científica de plantas é feita através da identificação das espécies nativas e exóticas, ocorrentes nas bordas de trilhas, caminhos e estacionamentos, bem como em locais de maior circulação de pessoas, como área de mesas, quiosques e churrasqueiras.

As espécies são identificadas com base em bibliografia especializada. Após a compilação dos dados, é gerada uma relação de espécies com a quantidade de exemplares catalogados, que é usada para a confecção de placas. Os melhores resultados apontam a utilização de material resistente às intempéries visando maior durabilidade das placas, como lata de flandres nº 26 e adesivo automotivo impresso. As placas contêm o nome popular, científico e família botânica da espécie, podendo receber também a logomarca do estabelecimento (Figura 1), e são afixadas nas plantas correspondentes por meio de fio de nylon ou por meio de estacas de madeira cravadas no solo diante do vegetal.

Figura 1 – Exemplos de placas instaladas na Pousada dos Capuchinhos (esquerda) e Grêmio Pratense (direita).





Ainda, a critério do empreendedor, é gerado um relatório (catálogo) impresso e/ou folder que contém informações resumidas de cada espécie, como uso da madeira, valor ornamental, uso dos frutos, dados fenológicos, porte máximo da espécie, usos eventuais na medicina popular, peculiaridades e relações com a fauna.

3 Resultados

3.1 Breve caracterização dos locais estudados

Os dados das áreas estudadas estão sintetizados no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1- Dados de caracterização dos locais estudados

Cód.	Local	Endereço	Tipologia	Resultados	Ano do estudo
A	APAE de Nova Prata (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) Escola de Educação Especial Morada da Ternura	Rua Conselheiro Zottis, 212 - Vila Lenzi Nova Prata, RS	escola especial	20 plantas de 13 espécies	2007
B	CTG Querência do Prata (Centro de Tradições Gaúchas)	Linha Severino Ribeiro, s/n Nova Prata	parque de rodeios	37 plantas de 19 espécies	2008
C	Sede Social da AABB de Nova Prata (Associação Atlética Banco do Brasil)	BR 470 km 2,5 Nova Prata, RS	sede social e campestre	119 plantas de 61 espécies	2007
D	Sociedade Grêmio Pratense	Av. Luiz Marafon, s/n Nova Prata, RS	sede social e campestre	104 plantas de 54 espécies	2014
E	Parque de Águas Termais Caldas de Prata	Linha 15 de Novembro, s/n Nova Prata, RS	parque turístico	317 plantas de 78 espécies	2007, 2008 e 2015
F	Pousada dos Capuchinhos	Rua do Seminário, Vila Flores, RS	hotel	143 plantas de 55 espécies	2015

3.2 Dados botânicos obtidos

A compilação dos dados das 6 áreas estudadas apresentou os seguintes resultados: foram identificadas com placas 740 plantas de 160 espécies (99 nativas e 61 exóticas), distribuídas em 60 famílias botânicas. Algumas espécies se repetem nos locais e outras são exclusivas de uma área.

As famílias botânicas mais representadas em termos de espécies foram Myrtaceae (18 spp.), Fabaceae (15 spp.), Lauraceae e Arecaceae (8 spp. cada), e ainda, Rosaceae e Cupressaceae (7 spp. cada). Em termos de quantidade de indivíduos representados, as famílias botânicas mais numerosas foram Myrtaceae (163 plantas), Sapindaceae (66 plantas), Fabaceae (47 plantas), Malvaceae (42 plantas) Anacardiaceae e Euphorbiaceae (33 plantas cada), Lauraceae (30 plantas), Arecaceae (28 plantas), Bignoniaceae (26 plantas), Meliaceae (21 plantas) e Salicaceae (20 plantas).

As espécies com maior representatividade foram *Luehea divaricata* (40 placas), *Eugenia uniflora* (34 placas), *Campomanesia xanthocarpa* (31 placas), *Lithraea brasiliensis* (27 placas), *Allophylus edulis* (24 placas), *Matayba elaeagnoides* (22 placas) e *Sebastiania commersoniana* (20 placas).

Por outro lado, 46 espécies de 30 famílias botânicas contam com apenas 1 exemplar catalogado, e 34 espécies de 20 famílias tem apenas 2 exemplares catalogados. Dessa forma 50 % das espécies (80 spp.) são raras nos locais estudados, representando 14,9% das 758 plantas catalogadas.

As Tabelas 1 e 2 abaixo relacionam as espécies estudadas nos seis locais e as respectivas quantidades de exemplares catalogados, separadas por origem nativa ou exótica.



5º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 5 a 7 de Abril de 2016

Tabela 1 - Relação das espécies nativas catalogadas. **A:** APAE de Nova Prata; **B:** CTG Querência do Prata; **C:** Sede Social da AABB; **D:** Sociedade Grêmio Pratense; **E:** Parque de Águas Termais Caldas de Prata; **F:** Pousada dos Capuchinhos

Espécie	Nome científico	Família	A	B	C	D	E	F	Total
Açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i>	Malvaceae	-	-	5	4	11	-	40
Aleluia	<i>Senna multijuga</i>	Fabaceae	-	-	1	-	-	1	2
Angico-vermelho	<i>Parapiptadenia rigida</i>	Fabaceae	-	2	1	2	9	-	14
Anzol-de-lontra	<i>Strychnos brasiliensis</i>	Loganiaceae	-	-	-	-	1	-	1
Araçá-gigante	<i>Myrcianthes gigantea</i>	Myrtaceae	-	-	-	1	2	-	3
Araçá-vermelho	<i>Psidium cattleianum</i>	Myrtaceae	-	-	1	1	9	2	13
Araticum	<i>Annona rugulosa</i>	Annonaceae	-	-	6	-	2	-	8
Araucária	<i>Araucaria angustifolia</i>	Araucariaceae	-	2	2	2	2	-	8
Aroeira-brava	<i>Lithraea brasiliensis</i>	Anacardiaceae	-	-	-	-	27	-	27
Aroeira-salsa	<i>Schinus molle</i>	Anacardiaceae	-	-	-	-	1	-	1
Aroeira-vermelha	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Anacardiaceae	-	-	-	-	5	-	5
Banana-de-bugre	<i>Philodendron bipinnatifidum</i>	Araceae	-	-	-	-	-	2	2
Branquilho	<i>Sebastiania commersoniana</i>	Euphorbiaceae	-	2	-	2	16	-	20
Brinco-de-princesa	<i>Fuchsia regia</i>	Onagraceae	-	1	1	-	-	-	2
Buriti	<i>Trithrinax acanthocoma</i>	Arecaceae	-	-	-	1	2	-	3
Butiá	<i>Butia eriospatha</i>	Arecaceae	-	-	-	1	1	-	2
Cabreúva	<i>Myrocarpus frondosus</i>	Fabaceae	-	-	4	-	-	-	4
Caliandra-rosa	<i>Calliandra brevipes</i>	Fabaceae	-	-	-	-	3	-	3
Caliandra-vermelha	<i>Calliandra tweediei</i>	Fabaceae	-	-	-	-	4	-	4
Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Asteraceae	-	2	-	-	-	2	4
Camboatá-branco	<i>Matayba elaeagnoides</i>	Sapindaceae	-	2	4	2	14	-	22
Camboatá-vermelho	<i>Cupania vernalis</i>	Sapindaceae	-	-	3	2	10	-	15
Cambuí	<i>Myrciaria tenella</i>	Myrtaceae	1	2	-	1	-	1	5
Canafístula	<i>Peltophorum dubium</i>	Fabaceae	1	-	1	-	-	-	2
Canela-amarela	<i>Nectandra lanceolata</i>	Lauraceae	-	-	2	-	1	-	3
Canela-areia	<i>Cryptocarya aschersoniana</i>	Lauraceae	-	-	-	-	2	-	2
Canela-do-brejo	<i>Machaerium stipitatum</i>	Fabaceae	-	-	1	-	-	-	1
Canela-fedorenta	<i>Nectandra megapotamica</i>	Lauraceae	-	-	-	-	2	-	2
Canela-guaicá	<i>Ocotea puberula</i>	Lauraceae	-	-	-	4	-	-	4
Canela-lajeana	<i>Ocotea pulchella</i>	Lauraceae	-	-	-	3	2	-	5
Canela-louro	<i>Ocotea diospyrifolia</i>	Lauraceae	-	-	1	-	-	-	1
Canjerana	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	-	-	1	2	-	-	3
Capororoca	<i>Myrsine umbellata</i>	Primulaceae	-	-	1	3	-	-	4
Capororoca-ferrugem	<i>Myrsine coriacea</i>	Primulaceae	-	-	-	2	1	-	3
Carne-de-vaca	<i>Styrax leprosus</i>	Styracaceae	-	-	2	-	7	-	9
Caroba	<i>Jacaranda micrantha</i>	Bignoniaceae	-	-	-	-	-	4	4
Carvalho-brasileiro	<i>Roupala brasiliensis</i>	Proteaceae	-	-	1	-	2	-	3
Catiguá	<i>Trichilia clausenii</i>	Meliaceae	-	-	2	-	-	-	2
Catiguá-ervilha	<i>Trichilia elegans</i>	Meliaceae	-	-	2	-	-	-	2
Caúna	<i>Ilex microdonta</i>	Aquifoliaceae	-	-	-	1	-	-	1
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i>	Meliaceae	-	2	1	1	3	5	12



5º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 5 a 7 de Abril de 2016

Espécie	Nome científico	Família	A	B	C	D	E	F	Total
Cerejeira	<i>Eugenia involucrata</i>	Myrtaceae	-	-	-	-	2	5	7
Chá-de-bugre	<i>Casearia sylvestris</i>	Salicaceae	-	-	4	3	-	-	7
Chal-chal	<i>Allophylus guaraniticus</i>	Sapindaceae	-	-	-	-	5	-	5
Cincho	<i>Sorocea bonplandii</i>	Moraceae	-	-	2	-	-	-	2
Cipó-escada-de-macaco	<i>Phanera microstachya</i>	Fabaceae	-	-	-	1	-	-	1
Cocão	<i>Erythroxylum deciduum</i>	Erythroxylaceae	-	-	-	2	-	-	2
Coronilha	<i>Scutia buxifolia</i>	Rhamnaceae	-	-	-	1	-	-	1
Corticeira-do-banhado	<i>Erythrina crista-galli</i>	Fabaceae	-	-	-	-	4	-	4
Erva-mate	<i>Ilex paraguariensis</i>	Aquifoliaceae	-	2	-	-	1	-	3
Espinho-de-judeu	<i>Xylosma ciliatifolia</i>	Salicaceae	-	-	-	1	-	-	1
Figueira-brava	<i>Ficus luschnatiana</i>	Moraceae	-	-	-	-	2	-	2
Goiabeira-serrana	<i>Acca sellowiana</i>	Myrtaceae	-	2	3	1	1	6	13
Guabiju	<i>Myrcianthes pungens</i>	Myrtaceae	-	-	5	-	1	6	12
Guabirobeira	<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Myrtaceae	-	2	2	5	20	2	31
Guaçatonga	<i>Casearia decandra</i>	Salicaceae	-	-	3	3	2	-	8
Guaçatonga-preta	<i>Banara tomentosa</i>	Salicaceae	-	-	-	1	3	-	4
Guajuvira	<i>Cordia americana</i>	Boraginaceae	-	2	-	-	6	-	8
Guamirim	<i>Myrceugenia miersiana</i>	Myrtaceae	-	-	-	-	2	-	2
Guamirim	<i>Myrcia palustris</i>	Myrtaceae	-	-	-	-	6	-	6
Guamirim	<i>Myrcia oblongata</i>	Myrtaceae	-	2	-	3	-	-	5
Guamirim-branco	<i>Myrcia</i> sp.	Myrtaceae	-	-	-	1	1	-	2
Guamirim-ferro	<i>Calyptanthus concinna</i>	Myrtaceae	-	-	2	-	-	-	2
Guaperê	<i>Lamanonia ternata</i>	Cunoniaceae	-	-	1	-	1	-	2
Guapuruvu	<i>Schizolobium parahyba</i>	Fabaceae	-	-	1	-	-	-	1
Ingá-banana	<i>Inga vera</i>	Fabaceae	-	-	-	-	4	1	5
Ipê-amarelo	<i>Handroanthus albus</i>	Bignoniaceae	-	-	-	-	2	4	6
Ipê-da-várzea	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	Bignoniaceae	2	-	2	-	-	4	8
Ipê-roxo	<i>Handroanthus hepatophyllus</i>	Bignoniaceae	3	-	-	-	-	3	6
Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Arecaceae	-	-	3	2	4	5	14
Juvevê	<i>Zanthoxylum kleinii</i>	Rutaceae	-	-	-	1	-	-	1
Leiteirinho	<i>Sebastiania brasiliensis</i>	Euphorbiaceae	-	-	-	-	9	-	9
Louro-pardo	<i>Cordia trichotoma</i>	Boraginaceae	-	-	2	-	-	3	5
Mamica-de-cadela	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Rutaceae	-	-	-	3	1	1	5
Mata-olho	<i>Pouteria salicifolia</i>	Sapotaceae	-	-	-	-	2	-	2
Murta	<i>Blepharocalyx salicifolius</i>	Myrtaceae	-	2	-	3	11	-	16
Olho-de-pomba	<i>Allophylus edulis</i>	Sapindaceae	-	2	3	5	13	1	24
Paineira	<i>Ceiba speciosa</i>	Bombacaceae	-	-	3	1	-	-	4
Pau-leiteiro	<i>Sapium gladulosum</i>	Euphorbiaceae	-	-	1	2	1	-	4
Pau-sabão	<i>Quillaja brasiliensis</i>	Rosaceae	-	-	-	2	2	-	4
Pessegueiro-bravo	<i>Prunus myrtifolia</i>	Rosaceae	-	-	1	-	2	-	3
Pinheiro-bravo	<i>Podocarpus lambertii</i>	Podocarpaceae	-	-	1	-	-	-	1
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	Myrtaceae	-	2	4	5	17	6	34
Pixirica	<i>Miconia cinerascens</i>	Melastomataceae	-	-	-	-	2	-	2
Primavera	<i>Brunfelsia cuneifolia</i>	Solanaceae	-	-	-	1	8	2	11



5º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 5 a 7 de Abril de 2016

Espécie	Nome científico	Família	A	B	C	D	E	F	Total
Quineira	<i>Coutarea hexandra</i>	Rubiaceae	-	-	1	-	1	-	2
Rabo-de-bugio	<i>Lonchocarpus campestris</i>	Fabaceae	-	-	-	-	-	1	1
Sapopema	<i>Sloanea monosperma</i>	Elaeocarpaceae	-	-	-	-	2	-	2
Sete-capotes	<i>Campomanesia guazumifolia</i>	Myrtaceae	-	-	-	1	-	-	1
Sucará	<i>Dasyphyllum spinescens</i>	Asteraceae	-	2	-	-	-	-	2
Sucará	<i>Dasyphyllum tomentosum</i>	Asteraceae	-	-	-	3	-	-	3
Tarumã-preto	<i>Vitex megapotamica</i>	Verbenaceae	-	2	-	4	5	-	11
Três-marias	<i>Bougainvillea glabra</i>	Nyctaginaceae	-	-	-	-	1	1	2
Umbu	<i>Phytolacca dioica</i>	Phytollaccaceae	-	-	3	-	1	-	4
Unha-de-gato	<i>Senegalia bonariensis</i>	Fabaceae	-	-	-	-	1	-	1
Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i>	Myrtaceae	-	-	1	2	-	2	5
Viuvinha	<i>Petrea subserrata</i>	Verbenaceae	-	-	1	-	-	-	1
Xaxim	<i>Dicksonia sellowiana</i>	Dicksoniaceae	-	-	2	-	5	1	8
Xaxim-miúdo	<i>Blechnum brasiliense</i>	Blechnaceae	-	-	-	-	1	-	1
Total			7	35	94	93	291	71	591

Tabela 2 - Relação das espécies exóticas catalogadas. **A:** APAE de Nova Prata; **B:** CTG Querência do Prata; **C:** Sede Social da AABB; **D:** Sociedade Grêmio Pratense; **E:** Parque de Águas Termais Caldas de Prata; **F:** Pousada dos Capuchinhos

Espécie	Nome científico	Família	A	B	C	D	E	F	Total
Abacateiro	<i>Persea americana</i>	Lauraceae	-	-	-	-	-	2	2
Abélia	<i>Abelia x grandiflora</i>	Caprifoliaceae	-	-	1	-	-	-	1
Ameixeira-de-inverno	<i>Eriobotrya japonica</i>	Rosaceae	-	-	-	1	2	1	4
Azaléia	<i>Rhododendron simsii</i>	Ericaceae	-	-	3	-	-	5	8
Bambu-de-jardim	<i>Bambusa gracilis</i>	Poaceae	-	-	1	-	-	-	1
Bambu-listrado	<i>Bambusa vulgaris</i> var. <i>Vittata</i>	Poaceae	-	-	-	-	-	1	1
Bergamoteira	<i>Citrus deliciosa</i>	Rutaceae	-	-	1	-	2	-	3
Brassaia	<i>Brassaia actinophylla</i>	Araliaceae	1	-	-	-	-	-	1
Buxinho	<i>Buxus sempervirens</i>	Buxaceae	2	-	1	-	1	2	6
Camélia	<i>Camellia japonica</i>	Theaceae	-	-	-	-	1	9	10
Canforeira	<i>Cinnamomum camphora</i>	Lauraceae	-	-	3	1	-	7	11
Castanheira-alada	<i>Pterocarya stenoptera</i>	Juglandaceae	-	-	-	-	-	1	1
Cicas	<i>Cycas revoluta</i>	Cycadaceae	-	-	-	-	-	1	1
Cinamomo	<i>Melia azedarach</i>	Meliaceae	-	-	-	1	-	1	2
Cipreste-de-hinóchi	<i>Chamaecyparis obtusa</i> var. <i>nana gracilis</i>	Cupressaceae	-	-	-	-	-	1	1
Cipreste-de-montereí	<i>Cupressus macrocarpa</i>	Cupressaceae	-	-	-	-	-	2	2
Cipreste-mexicano	<i>Cupressus lusitanica</i>	Cupressaceae	-	-	-	-	-	1	1
Cipreste-vela	<i>Cupressus sempervirens</i> var. <i>stricta</i>	Cupressaceae	-	-	-	-	3	1	4
Escova-de-garrafa	<i>Callistemon viminalis</i>	Myrtaceae	2	-	-	-	-	-	2
Escova-de-garrafa	<i>Callistemon imperialis</i>	Myrtaceae	-	-	-	-	-	4	4
Evônimo	<i>Euonymus japonica</i>	Celastraceae	-	-	-	-	-	1	1
Extremosa	<i>Lagerstroemia indica</i>	Lythraceae	-	-	-	-	-	2	2
Fotínia	<i>Photinia x fraseri</i>	Rosaceae	-	-	-	-	-	2	2
Gardênia	<i>Gardenia jasminoides</i>	Rubiaceae	-	-	-	-	-	5	5



Espécie	Nome científico	Família	A	B	C	D	E	F	Total
Grevilha-robusta	<i>Grevillea robusta</i>	Proteaceae	-	-	-	-	-	1	1
Hibisco	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	Malvaceae	-	-	1	-	-	-	1
Hibisco-da-síria	<i>Hibiscus syriacus</i>	Malvaceae	-	-	-	-	1	-	1
Hortências	<i>Hydrangea macrophylla</i>	Hydrangeaceae	-	-	-	-	2	4	6
Inhame	<i>Colocasia esculenta</i>	Araceae	-	-	1	-	-	-	1
Iuca-elefante	<i>Yucca elephantipes</i>	Liliaceae	-	-	1	-	-	-	1
Jacarandá-mimoso	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	Bignoniaceae	-	-	2	-	-	-	2
Jasmim-dos-poetas	<i>Jasminum polyanthum</i>	Oleaceae	-	-	-	1	-	-	1
Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i>	Rutaceae	-	-	-	-	1	-	1
Ligustrinho	<i>Ligustrum sinense</i>	Oleaceae	-	-	2	-	-	1	3
Ligustro	<i>Ligustrum lucidum</i>	Oleaceae	-	2	-	2	-	2	6
Limão-cravo	<i>Citrus limonia</i>	Rutaceae	-	-	1	-	-	-	1
Maça-de-passarinho	<i>Cotoneaster francheti</i>	Rosaceae	1	-	-	-	-	-	1
Magnólia-branca	<i>Magnolia grandiflora</i>	Magnoliaceae	-	-	2	-	-	-	2
Magnólia-figo	<i>Michelia figo</i>	Magnoliaceae	-	-	-	1	-	-	1
Mirra	<i>Commiphora myrrha</i>	Burseraceae	-	-	-	-	1	-	1
Nandina	<i>Nandina domestica</i>	Berberidaceae	1	-	2	-	-	-	3
Oliveira	<i>Olea europaea</i>	Oleaceae	-	-	-	-	-	3	3
Palma-doce	<i>Nopalea cochenillifera</i>	Cactaceae	-	-	-	-	-	1	1
Palmeira-família	<i>Dypsis lutescens</i>	Arecaceae	1	-	-	-	-	-	1
Palmeira-leque	<i>Livistona chinensis</i>	Arecaceae	-	-	1	-	-	1	2
Palmeira-ráfia	<i>Rhapis excelsa</i>	Arecaceae	2	-	-	-	-	-	2
Papel-de-arroz	<i>Tetrapanax papyrifer</i>	Araliaceae	-	-	-	-	1	-	1
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia variegata</i>	Fabaceae	-	-	-	-	1	-	1
Pera-d'água	<i>Pyrus communis</i>	Rosaceae	-	-	-	1	-	-	1
Pera-ferro	<i>Pyrus communis</i>	Rosaceae	-	-	-	1	-	-	1
Pingo-de-ouro	<i>Duranta repens</i> var. <i>Aurea</i>	Verbenaceae	-	-	1	-	-	5	6
Pinheiro-kaizuka	<i>Juniperus chinensis</i> var. <i>torulosa</i>	Cupressaceae	-	-	-	-	2	-	2
Pitósporo	<i>Pittosporum tobira</i>	Pittosporaceae	-	-	-	-	1	-	1
Plátano	<i>Platanus acerifolia</i>	Platanaceae	-	-	-	-	3	-	3
Tamareira	<i>Phoenix</i> sp.	Arecaceae	-	-	-	-	-	1	1
Tamareira-de-jardim	<i>Phoenix roebelenii</i>	Arecaceae	2	-	-	1	-	-	3
Tipuana	<i>Tipuana tipu</i>	Fabaceae	-	-	-	-	-	3	3
Tuia	<i>Thuja orientalis</i>	Cupressaceae	-	-	1	-	-	-	1
Tuia-dourada	<i>Chamaecyparis obtusa</i> var. <i>Crippsii</i>	Cupressaceae	-	-	-	-	1	1	2
Uva-japonesa	<i>Hovenia dulcis</i>	Rhamnaceae	-	-	-	1	3	-	4
Zâmia	<i>Zamioculcas zamiifolia</i>	Araceae	1	-	-	-	-	-	1
Total			13	2	25	11	26	72	149

3.3 Espécies legalmente protegidas

Dentre as espécies catalogadas, a corticeira-do-banhado (*Erythrina crista-galli*) e a figueira-brava (*Ficus luschnatiana*) são imunes ao corte pela Lei Estadual nº 9519/92. Além disso, algumas espécies fazem parte da Lista Oficial da Flora Ameaçada de Extinção no RS,



como araucária (*Araucaria angustifolia*), buriti (*Trithrinax acanthocoma*), butiá (*Butia eriospatha*), cabreúva (*Myrocarpus frondosus*) e xaxim (*Dicksonia sellowiana*).

3.4 Recurso didático para a educação ambiental

As atividades de educação ambiental são enriquecidas quando estudos de campo são amparados pela catalogação de plantas. O recurso didático das placas junto às plantas, aliado quando possível ao catálogo impresso ou folder, auxilia os instrutores e atrai a atenção dos estudantes e turistas, criando vínculos íntimos com plantas pertencentes a espécies que fizeram parte de suas vidas, como por exemplo, a pitangueira e o araçá (frutos silvestres), a araucária (pinhão, nó de pinho e madeira), a oliveira (azeitonas e óleo de oliva) e plantas ornamentais de jardim que costumeiramente foram cultivadas pelos pais e avós (camélia, hortênsia, gardênia, cicas, etc).

Fig. 2. Aula prática de botânica no Parque Caldas de Prata, observando plantas catalogadas (2007 e 2008).



4 Conclusão

A região de Nova Prata e Vila Flores conta com mais de 700 plantas catalogadas cientificamente e identificadas com placas, à espera de visitantes e estudiosos de flora ou da natureza. Sempre que possível, sugere-se aos empreendedores de turismo e hotelaria que invistam parte dos recursos em trabalhos educativos e de divulgação das Ciências Naturais como a catalogação de plantas.

Por ser uma prática profissional pouco difundida, as iniciativas de catalogação científica de plantas exemplificadas neste trabalho servem de base para que novas experiências sejam feitas, inclusive estimulando acadêmicos de Biologia, Agronomia e Engenharia Florestal a realizar estudos de flora semelhantes e a desenvolverem uma carreira em taxonomia, geralmente restrita a poucos especialistas.

Referência

BAGATINI, J. A.; TEDESCO, D. Catalogação Científica de Plantas: Uma Ferramenta Para Educação Ambiental. In: 10º CONGRESSO FLORESTAL ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 19 a 22 de agosto de 2008, Nova Prata, RS. Anais. 2008, pg. 64.